



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



PRÓ-REITORIA EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE - PROECE  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO PROGRAMA DE ESPECIALIZAÇÃO DE AGENTES  
LOCAIS DE TRABALHO, EMPREGO E RENDA – (PROALTER)**

CAMPO GRANDE  
2022



**REITOR**

Marcelo Augusto Santos Turine

**VICE-REITORA**

Camila Celeste Brandao Ferreira Itavo

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO, CULTURA E ESPORTE**

Marcelo Fernandes Pereira

**DIRETOR DA ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS – ESAN**

**José Carlos de Jesus Lopes**



## HISTORICO DA UNIDADE/CAMPUS

### 3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve origem com a criação das Faculdades de farmácia e de Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do ensino superior público no sul do então

Estado de Mato Grosso. Em 26-07-1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16-09-1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05-07-1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam as unidades setoriais: Escola de Administração e Negócios (Esan), Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), Faculdade de Ciências Humanas (Fach), Faculdade de Computação (Facom), Faculdade de Educação (Faed), Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), Faculdade de Medicina (Famed), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), Faculdade de Odontologia (Faodo), Instituto de Biociências (Inbio), Faculdade de Direito (Fadir), Instituto de Física (Infí), Instituto de Matemática (Inma), Instituto de Química (Inqui) Instituto Integrado de Saúde (Inisa), a UFMS mantém unidades setoriais nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado. O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 01-01-2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29-07-2005. A UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam especializações e programas de mestrado e doutorado.

### 3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA) A

Escola de Administração e Negócios (ESAN), da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), foi criada, através da Resolução no 171, do Conselho Diretor, de 05 de dezembro de 2014 e posteriormente por Resolução do Conselho Universitário. A ESAN foi iniciada com os seguintes Cursos de Graduação: 1) Curso de Graduação em Administração; 2) Curso de Graduação em Administração Pública (modalidade Educação a Distância); 3) Curso de Graduação em Ciências Contábeis; 4) Curso de Graduação em Turismo; e 5) Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais. Em 2017, dada à reestruturação da UFMS, o Curso de Graduação em Ciências Econômicas passou a fazer parte do conjunto de Cursos de Graduação. Por Editais específicos, o Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde; todos eles ministrados através da modalidade EaD, nos Polos Presenciais de Apoio de Bataguassú, Bonito, Rio Brillhante, São Gabriel do Oeste e Porto Murtinho. Completavam o rol de Cursos, o Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) e o Programa de Pós-Graduação em Administração (Mestrado). No ano de 2016, este Programa passou a ofertar o Doutorado em Administração. No ano de 2016, foi autorizada, pelo Ministério da Educação (MEC/CAPES), a criação do Programa de Mestrado em Ciências



Contábeis. O *core-business* da ESAN tem como foco as organizações públicas, empresariais (privadas) e a sociedade civil organizada. Para tanto, pressupõe uma forte interação com o ambiente interno e externo, através dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa, e extensão e inovação. A proposição da criação da ESAN é constituída pela agregação de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, de acordo com as recomendações da CAPES e do CNPQ de organização acadêmicas de seus comitês de Pós-graduação e pesquisa, ou seja, a agremiação de uma mesma área de ensino e pesquisa categorizados na Grande Área dos Cursos de Administração Pública, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

## 1. IDENTIFICAÇÃO

### 1.1. Identificação Geral

<b>Instituição</b>	<b>Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul</b>
<b>Curso:</b> <b>Área de Concentração:</b>	Especialização em Agente Local de Trabalho, Emprego e Renda – (Alter) Cooperativismo e Economia Solidária
<b>Unidade de Administração Setorial (UAS)</b>	Escola de Administração e Negócios
<b>Comissão de elaboração do Curso</b>	<p><b>1 – Nome:</b> Luciane Cristina Carvalho  <b>Telefone:</b> (67)98111-1156      <b>e-mail:</b> Luciane.carvalho@ufms.br</p> <p><b>2 – Nome:</b> Marcelo Ribeiro silva  <b>Telefone:</b> (67) 99238-8105      <b>e-mail:</b> Marcelo.ribeiro@ufms.br</p> <p><b>3 – Nome:</b> Alessandro Gustavo Souza Arruda  <b>Telefone:</b> (67) 99818-6604      <b>e-mail:</b> alessandro.arruda@ufms.br</p> <p><b>4-Nome:</b> Geraldino Carneiro de Araújo – <b>e-mail:</b> geraldino.araujo@ufms.br  <b>Telefone:</b> (67)98100-0984</p>



## 1.2. Informações Gerais da Oferta

Modalidade de oferta:	Híbrido ( presencial e Ead)
Carga horária total	Mínimo 360 horas
Total de créditos:	Mínimo 24
Número de vagas:	50
Número de vagas por Polo	Não se aplica
Número de vagas para ações afirmativas	5
Período de duração:	Até 24 meses
Valor da Inscrição:	Não se aplica
Valor da mensalidade:	Não se aplica
Receita Prevista:	Não se aplica
Periodicidade das aulas:	Sexta à noite e aos sábados à tarde a cada 15 dias.
Local das aulas:	<b>Sugestão:</b> Aulas presenciais serão realizadas na Escola de Administração e Negócios – Esan. Cidade Universitária.

## 1.3. Público Alvo

O Programa de Especialização em “Agentes Locais Trabalho e Renda” é direcionado e recomendado aos portadores de diploma de curso superior, com formação em qualquer área. Por se tratar de uma das metas de um projeto maior, deve-se atender aos requisitos previstos no convênio de parceria com a Fundação do Trabalho de Mato Grosso do Sul (FUNTRAB/MS).

## 1.4. Critérios de Seleção e Inscrição

A admissão de estudantes ao Curso de Especialização Agentes Locais de trabalho, emprego e renda - ALTER será realizada por meio de Edital de Seleção. Poderão se submeter à seleção estudantes concluintes, mediante comprovação de declaração de previsão de colação de grau emitida pela coordenação do curso de Graduação, sendo que a colação deverá ocorrer em tempo hábil para condições de realização da matrícula no período determinado em Edital, condicionando o recebimento do Certificado de Conclusão do Curso mediante apresentação do Diploma de Graduação devidamente registrado, conforme Resolução nº 1/2018/CNE/CES e demais requisitos do convênio com a FUNTRAB-MS



#### **1.4. 1 Quantidade de vagas**

Serão ofertadas 50 vagas exclusivas, conforme os requisitos do convênio com a FUNTRAB-MS.

## **2. APRESENTAÇÃO DO CURSO**

O Programa de Especialização de Agentes Locais, Trabalho e Renda é um construto o qual apoia em várias disciplinas e perspectivas sócio-políticas, como cooperativismo, sustentabilidade, comércio, consumo justo e responsável, educação popular, soberania alimentar, entre outros. No entanto, a ausência nos principais discursos é marcante, de uma perspectiva que leva em conta a importância da equidade de gênero nas diferentes esferas ligadas ao trabalho: residências, empresas, a comunidade. Que a economia capitalista ignora as diferentes contribuições de trabalho e as diferenças na distribuição de recursos e benefícios dentro das famílias, as quais podem ser explicadas porque a economia está limitada às atividades comerciais. Mas não é justificável no quadro da economia social e solidariedade que valoriza as unidades domésticas e que leva em conta não só trocas comerciais e lucro como objetivo principal, mas também a satisfação das necessidades básicas para o pleno desenvolvimento da vida das pessoas, cuidando do meio ambiente que o sustenta.

Diante desse contexto, a oferta do ProAlter responde a uma demanda de profissionais que possam atender a esses anseios socioeconômicos daqueles que dependem da produção coletiva. Dessa forma, o curso visa promover a capacitação de agentes locais com vistas a provocar trabalho, emprego e gerar renda.

No âmbito institucional, a oferta do curso pela Escola de Administração e Negócios, atende as áreas estratégicas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento da Unidade.

### **2.1. Justificativa**

Justifica-se a propositura do Programa de especialização de agente local de trabalho emprego e renda PROALTER pela importância do cooperativismo e da economia solidária na formação de renda na agricultura familiar e no desenvolvimento econômico local.

Problematização: Na história da agricultura familiar é possível destacar o papel das cooperativas como propulsoras ao desenvolvimento econômico e apoiadoras da geração de renda dessa modalidade. Para Chaddad e Cook (2004), elas são responsáveis por um alto volume de investimentos em ativos produtivos, volume de comercialização expressivo, participação de mercado e liderança na produção e

comercialização de diversas commodities. A importância do cooperativismo no cenário econômico é evidente, e iniciativas variadas dedicam atenção a este modelo produtivo. O ano de 2012, por exemplo, foi eleito pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o ano do Cooperativismo, onde a organização e suas agências dedicaram atenção ao tema, desenvolvendo e fomentando iniciativas relacionadas ao desenvolvimento deste modelo, que segundo a instituição, garante mais de 100 milhões de postos de trabalho no mundo e congregam 800 milhões de cooperados (ONU, 2011). Já no Brasil operam aproximadamente 1173 cooperativas agropecuárias com 1.001.362 cooperados, empregando 223.477 trabalhadores (OCB, 2022).

De forma geral, as cooperativas atuam com uma estrutura intermediária, buscando integrar o produtor ao mercado (FRANCESCONI; WOUTERSE, 2015). Este papel deveria gerar incrementos econômicos aos produtores associados, como melhores condições de preço, facilidade de acesso a serviços, entre outros (BIALOSKORSKI NETO, 2009). Devido a sua estrutura, a organização cooperativa possibilita ao produtor rural redução nos custos de sua produção, já que este faz uso de operações combinadas, reduzindo os custos de transação, gerando economia e vantagens no acesso a informações e para tomada de decisão, seja de produção ou comercialização, além de fomentar a construção de relacionamentos estáveis (BIALOSKORSKI NETO, 2009; BRIGGEMAN et al., 2016).

Nesse sentido, percebe-se vantagens na eficiência produtiva e na otimização do uso de recursos locais utilizados em unidades de produção da agricultura familiar quando comparadas a propriedades rurais de base patronal. Há diversos estudos que evidenciam que a agricultura familiar possui boa capacidade de gerar empregos, contribuindo estrategicamente para o desenvolvimento local e regional (COSTA; RIMKUS; REYDON, 2008).

Dessa forma, o curso busca capacitar agentes locais que farão parte desse universo cooperativo e de economia solidária contribuindo para orientar, planejar, criar, divulgar os conceitos e a ideologia da economia solidária.

**Demanda do setor produtivo:** A demanda por produtos oriundos da agricultura familiar e das cooperativas atingem desde o público em geral quanto aos programas especiais do governo, sendo eles: Programa de Valorização da Pequena Produção Rural (PROVAP), considerado o embrião para o primeiro e mais importante programa de política pública direcionado à agricultura familiar passando por modificações, sendo hoje o principal programa de políticas públicas o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). O referido programa trata-se de Financiamento para custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, visando à geração de renda e à melhora do uso da mão de obra familiar.



Outro programa importante para o fortalecimento e reconhecimento da agricultura familiar no Brasil é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que incentiva através da utilização de compras governamentais, criando assim um mercado institucional para tais produtos. O objetivo da implementação do PAA é de estimular a agricultura familiar a produzir alimentos, vender esses produtos e ajudar as pessoas que estão em condições alimentares e nutricionalmente inseguras a obter alimentos com boa quantidade, qualidade e regularidade.

Além disso, outra demanda pela produção é o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) foi criado em 1955, com o nome de “Campanha de Merenda Escolar”. De 1955 até 1993, o PNAE foi um programa centralizado e todo o cardápio e aquisição de gêneros alimentícios era feito pelo Ministério da Educação, via processo licitatório. Somente a partir de 1994, com a Lei nº 8.913, passou a ocorrer a descentralização dos recursos, com repasses às secretarias estaduais e municipais de Educação para assumirem todo o processo. Em 2009, o PNAE passou por outra grande mudança e a Lei Federal nº 11.947 estabeleceu que no mínimo 30% dos recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para custear a alimentação escolar, às secretarias municipais ou estaduais de Educação, devem ser destinados à aquisição de alimentos oriundos da agricultura familiar.

Estudo de viabilidade: A proposta do Programa de especialização em agente local de trabalho, emprego e renda é viável e conta com as seguintes estruturas:

### **2.1.1 Infraestrutura de apoio**

Sala de apoio presencial na unidade Esan e uma sala no complexo de aula de extensão: com 1 telão, 1 microcomputador, projetor e caixa de som; um laboratório de informática com no mínimo 35 computadores. Rede de internet WIFI. O apoio na educação a distância será por meio da plataforma Moodle disponibilizada pela UFMS. A Esan disponibiliza 3 salas de estudo para o pós-graduando.

### **2.1.2 Corpo Docente**

A Escola de Administração e Negócios - ESAN tem quantitativo de 55 professores doutores que podem atender a demanda do PROALTER. No entanto, serão necessários 10 professores para as disciplinas, 10 orientadores de trabalho de final de curso e 4 professores para a comissão de curso.



### **2.1.3 Tutores**

Serão necessários 10 tutores que serão selecionados via edital.

### **2.1.4 Acervo bibliográfico**

A UFMS dispõe de uma biblioteca física instalada na cidade universitária de Campo Grande e, disponibiliza a biblioteca virtual

<https://bibliotecas.ufms.br/>

<https://repositorio.ufms.br/>

<http://www.periodicos.capes.gov.br/>

<http://www.dominiopublico.gov.br/>

## **2.2. Objetivos do Curso**

### **2.2.1. Objetivo Geral**

O Programa de especialização em Agente local de trabalho, emprego e renda - ProAlter tem como objetivo formar profissionais, pós-graduandos para atuar como agente local de transformação atuando na temática de cooperação, produção e economia solidária em diferentes contextos e perspectivas. Dessa forma, os profissionais serão os estimuladores e consultores no planejamento, execução e produção. Desenvolvendo a capacidade empreendedora respeitando, na construção e elaboração de projetos, as diferenças regionais e culturais na busca do desenvolvimento regional sustentável.

## **2.3. Perfil do Egresso**

Para determinação do perfil do egresso, convencionou-se, a princípio, uma visão desejável baseada em atitudes. Portanto, espera-se que estes estudantes sejam proativos; comprometidos; tenham atitudes responsáveis e pautem por decisões pessoais e profissionais reguladas pela ética, moralidade e legalidade; promovam a capacidade de liderança, a comunicação efetiva, assertiva e interpessoal; reconheça as diferenças entre as pessoas e valorize a diversidade organizacional; resolva problemas por meio dialógico; seja criativo e flexível face às constantes transformações sociais e organizacionais.

De forma complementar, o egresso deve ser apto à:



- a. Compreender a importância do cooperativismo e associativismo no processo de desenvolvimento econômico, na sustentabilidade e cultura das comunidades;
- b. Planejar, organizar e estruturar cooperativas e associações produtivas da agricultura familiar;
- c. Realizar ações estratégicas de desenvolvimento da governança na gestão de cooperativas;
- d. Estimular e apoiar o fomento ao cooperativismo;
- e. Promover a educação cooperativista;
- f. Instruir no planejamento financeiro para negócios baseados em economia solidária;
- g. Identificar modelos de gestão cooperativista;
- h. Estimular a produção de micro e pequenas propriedades como forma de geração de trabalho e renda;
- i. Realizar atividades de planejamento, operação, controle e avaliação dos processos organizacionais de cooperativas e associações.
- j. Promover debates e campanhas a população com a finalidade de conscientizar sobre o papel do cooperativismo e da economia solidária.

#### **2.4. Fundamentação Legal**

O presente curso está de acordo com a Resolução nº 01/MEC/CNE/CES, de 06/04/2018 e a Resolução COPP Nº 537, de 29/06/2022 que estabelece as Normas Reguladoras dos Cursos de Especialização da UFMS.

### **3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

#### **3.1 Matriz Curricular**

Descrever os eixos ou núcleos temáticos (se houver), as atividades/componentes curriculares do curso (as disciplinas, os módulos, o trabalho final de curso, as atividades complementares e outros), quais serão os tipos de atividades (teórica, teórica/prática, prática, obrigatória/optativa, e outros) de cada uma dessas atividades.



<b>Eixo</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉDITOS</b>	<b>OBRIGATÓRIA OPTATIVA</b>	<b>DOCENTE</b>
<b>Eixo 1</b> Natureza da Economia Solidária	Fundamentos da Economia Solidária	60h	4	<b>OBRIGATÓRIA</b>	Profa Dra. Luciane Cristina Carvalho
	Liderança, valor e cultura	30h	2	<b>OBRIGATÓRIA</b>	Prof. Dr. Marcelo Ribeiro Silva
	Associativismo, Cooperativismo e economia solidária.	30h	2	<b>OBRIGATÓRIA</b>	Prof. Dr. Luis Alejandro Lasso Gutierrez
	Fundamentos da agricultura familiar	30h	2	<b>OBRIGATÓRIA</b>	Prof. Dr. Adriano Marcos Rodrigues Figueiredo
<b>Eixo 2</b> Formação de agentes de campo da Economia Solidária	Modelos Contemporâneos de Gestão	30h	2	<b>OBRIGATÓRIA</b>	Prof. Dr. Marcelo Ribeiro Silva
	Planejamento Estratégico em Organizações Sociais	30h	2	<b>OBRIGATÓRIA</b>	Profa. Dra. Adriane Angélica Farias Santos Lopes de Queiroz
	Planejamento Financeiro para negócios baseados em economia solidária	60h	4	<b>OBRIGATÓRIA</b>	Prof. Dr. José Aparecido Moura Aranha
	Gestão de cooperativas e governança	30h	2	<b>OBRIGATÓRIA</b>	Profa. Dra. Silvia Morales de Queiroz Caleman
<b>Eixo 3</b> Planejamento de Pesquisa	Métodos e Técnicas de Pesquisa	30h	2	<b>OBRIGATÓRIA</b>	Prof. Dr. Geraldino Carneiro de Araújo
	Seminários Integradores	30h	2	<b>OBRIGATÓRIA</b>	Profa Dra. Rosamaria Cox Moura Leite Padgett
	Trabalho Final de Curso	-	-	<b>OBRIGATÓRIA</b>	
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	360	24		

## 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 4.1. Metodologia de Ensino

a) Quanto à metodologia de ensino nos encontros presenciais, o docente terá total autonomia quanto ao formato de suas aulas. As tarefas a serem realizadas pelos discentes deverão ser planejadas antecipadamente, mencionadas no Plano de Ensino da Disciplina (PED) e descritas de forma pormenorizada e detalhada no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-UFMS), independentemente se serão presenciais ou remotas. Ainda que a modalidade do Curso seja híbrida, é no AVA que todos os materiais deverão estar todos disponíveis aos discentes, juntamente com o Guia do Aluno e Cronograma das atividades, de forma organizada por Módulos/Disciplinas/Recursos/Atividades.

b) As estratégias didáticas parte do princípio da autonomia docente, nos encontros presenciais, o professor poderá fazer uso de metodologias variadas, por exemplo: aulas expositivas e dialogadas com uso de Datashow e lousa; seminários; exercícios e atividades práticas; aulas de campo orientadas; pesquisa de campo; relatórios de atividades; atividades em laboratórios; estudo de caso; estudo dirigido; pesquisas bibliográficas; pesquisas científicas para elaboração de artigos; relatos; storytelling, dinâmicas de grupos, dentre outras.

Nos encontros remotos (síncronos ou assíncronos), o ferramental tecnológico do AVA será protagonista, em que pese o uso de chats, videoaulas, videoconferências, hipertexto, fóruns, Problem Based Learning (PBL), infográficos, jogos, quizzes, tarefas de múltipla-escolha, tarefa dissertativas; Wikis, dentre outros. Quanto às ferramentas e possibilidades de ensino remoto externas ao AVA tem-se: GoogleMeet, Youtube, WhatsApp, internet; websites; Biblioteca virtual; Quizlet; Hangouts; Zoom; dentre outros.

c) Na promoção do estudo interdisciplinar e significativo, a forma de integralização das disciplinas, conforme consta dos PED's, evidenciam em cada Módulo a forma e quais disciplinas tem a responsabilidade de sintetizar/aplicar/estender conceitos e práticas.

Tais disciplinas podem tanto promover a integração no interior de um mesmo módulo quanto entre módulos diferentes. Ou seja, a interdisciplinaridade e a integração, podem ser feitas também apenas em algumas das suas atividades em várias disciplinas.

Adicionalmente, as disciplinas do curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso, dentre as quais estão as disciplinas mais abstratas do EIXO/MÓDULO 1 (Fundamentos da Economia Solidária; Liderança, valor e cultura; Associativismo, Cooperativismo e economia solidária e Fundamentos da agricultura familiar) e as disciplinas mais



pragmáticas do EIXO/MÓDULO 2 (Modelos Contemporâneos de Gestão; Planejamento Estratégico em Organizações Sociais; Planejamento Financeiro para negócios baseados em economia solidária; Gestão de cooperativas e governança. Já o EIXO/MÓDULO 3 tem como missão promover a transdisciplinaridade entre os eixos/módulos 1 e 2, momento pelo qual o discente terá condições de refletir assuntos diversos, discutir teorias, variáveis diretas, indiretas e transversais presentes no seu TCC.

d) As atividades curriculares que se realiza fora da sala de aula objetiva a aplicação dos conhecimentos aprendidos. Dessa forma, o curso conta com visitas técnicas em cooperativas ou propriedades de agricultura familiar, com vistas a conhecer as reais necessidades, bem como, traçar estratégias que possam estimular, planejar, organizar e distribuir os produtos oriundos da economia solidária. Inclui-se nessas atividades, palestrar para organização de cooperativas ou associações para viabilizar a distribuição da produção.

## **4.2 Sistema de Avaliação**

### **4.2.1 Avaliação da Aprendizagem**

Será realizada ao longo do desenvolvimento das disciplinas, sendo que cada professor poderá utilizar instrumento e critérios específicos definidos no Plano de Ensino conforme a dinâmica e metodologia que contemple o domínio da ementa proposta. O desempenho do estudante, em cada disciplina, será expresso em notas e/ou conceitos, de acordo com a seguinte escala:

I – de 90 a 100 – A (Excelente)

II – de 80 a 89 – B (Bom)

III – de 70 a 79 – C (Regular)

IV - de 0 a 69 – D (Insuficiente)

Será considerado aprovado o estudante que tiver nota igual ou superior a setenta ou no mínimo conceito “C” nas disciplinas e no TFC.

### **4.2.2 Frequência**

Será obrigatória a frequência do estudante em, pelo menos, 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente da nota ou conceito que tiver alcançado não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado.



#### 4.2.3 Do Sistema de Gestão de Pós-Graduação – SIGPÓS

O acompanhamento e os registros no Sistema de Gestão de Pós-Graduação – SIGPÓS/UFMS da matrícula, do cadastramento e da atualização de dados do estudante serão de responsabilidade da Comissão Especial de Curso e o lançamento do plano de ensino, da frequência e notas será de responsabilidade do professor da disciplina.

#### 4.2.4 Trabalho Final de Curso

O Trabalho Final de Curso é uma atividade obrigatória, prevista na Estrutura Curricular do Curso. Dessa forma, sob a orientação de um professor orientador, cada aluno produzirá um dos dois formatos de trabalho final de curso sendo: Artigo científico ou projeto de intervenção. Os trabalhos deverão atender as normas do capítulo V da RESOLUÇÃO 349, DE 31 DE MAIO DE 2021 da UFMS.

O trabalho final será avaliado por 2 (dois) professores vinculados ao curso. Não haverá recuperação do trabalho final.

Para fins de avaliação, os trabalhos serão avaliados conforme os seguintes critérios:

<b>ARTIGO CIENTÍFICO</b>	<b>PROJETO DE INTERVENÇÃO:</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Tema (atual e relevante);</li><li>• Objetivos (claros e bem definidos);</li><li>• Revisão de literatura (adequada e bem e bem estruturada);</li><li>• Método de pesquisa utilizado (claramente definido e consistente com os objetivos do trabalho);</li><li>• Análise e discussão de resultados (interpretação adequada dos dados e articulada com a base teórica);</li><li>• Conclusões (fundamentadas nos dados da pesquisa, claras e objetivas);</li><li>• Contribuição científica (para o conhecimento na área temática);</li><li>• Redação e organização do texto (ortografia, gramática, clareza, objetividade e estrutura formal).</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Relevância da proposta;</li><li>• Exequibilidade/viabilidade;</li><li>• Estruturação da proposta;</li><li>• Contribuição social;</li></ul>

## 5. CERTIFICAÇÃO

Os estudantes com frequência mínima de setenta e cinco por cento em cada disciplina, aprovação em todas as disciplinas e no TFC, farão jus ao Certificado de Conclusão do Curso acompanhado do respectivo histórico escolar, emitido de acordo com a Resolução nº 01 do Conselho Nacional de Educação – CNE, de 6 de abril de 2018.

## 6 INFRAESTUTURA

AMBIENTES DE ENSINO	Quantidade
Sala de Aula	1
Biblioteca	1

AMBIENTES DE APOIO	Quantidade
Auditório	1
Salas de Vídeo Conferência	1
Laboratórios	1
Banheiros	4
Sala de Reuniões	1
Sala de Professores	10

AMBIENTE ADMINISTRATIVO	Quantidade
Secretaria	1

## 7 Cronograma previsto para execução

Etapa	Especificação	Período	
		Início	Término
1	Publicação do Edital de abertura	31/08/2022	
2	Período de inscrição	01/09/2022	18/09/2022
3	Análise dos documentos	19/09/2022	19/09/2022
4	Publicação das classificações preliminar	20/09/2022	
5	Período de recursos	21/09/2022	
6	Homologação dos candidatos classificados	03/10/2022	
6	Início das matrículas	04/10/2022	07/10/2022
7	Início do curso	07/10/2022	
8	Conclusão do curso		07/04/2024

## 8 INDICADORES (previsão)

**Indicadores de Desempenho**



Número de cursistas formados:	50
Índice máximo de evasão admitido	12,5
Produção científica	37,5

## 9 AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem do Curso de Agentes Locais de Trabalho, Emprego e Renda – PROALTER – cumprirá três segmentos principais: equipe gestora do Curso, docentes e discentes, em que pese a infraestrutura física e remota (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA).

Para o segmento da equipe gestora dos cursos e docentes, serão aplicados aos alunos um questionário avaliativo, de acordo com os critérios e indicadores direcionados a esses segmentos, a cada final de cada módulo.

Para o segmento dos discentes, a avaliação será de aprendizagem e de desempenho, conforme critérios definidos pelos professores no Plano de Ensino das disciplinas, nas atividades de campo e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

### a) Avaliação pelo segmento de Gestão do Curso

O que será avaliado? Suporte e acompanhamento das atividades docentes; presteza na resolução de problemas dos alunos; requerimentos e solicitações; organização documental dos discentes, professores e administrativos

### b) Avaliação pelo segmento do Professor

O que será avaliado? Elaboração do Plano de Ensino da Disciplina (PED); execução do PED; dinâmica dos encontros presenciais, remotos e orientações de acordo com o PED.



## 10 PLANO DE ENSINO

**Nome da disciplina: Fundamentos de Economia Solidária**

**CH total:**

**60h**

**Professor (s):** Profa. Dra. Luciane Cristina Carvalho

**EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:** Princípios de economia solidária. origens históricas da economia solidária. Autogestão e empreendimentos solidários. A economia solidária como alternativa de produção. Perspectiva da economia solidária no Brasil.

**OBJETIVOS:** Estimular o conhecimento sobre a economia solidária, bem como sua importância como alternativa de trabalho, emprego e renda no coletivo. Permitir o reconhecimento dos fundamentos de economia solidária, identificar os modelos produtivos capitalistas e a alternativa de produção ao modelo atual baseado na gestão de cooperativas.

**METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:** Utilizar-se-á como método avaliativo os trabalhos realizados durante o período da disciplina. A média para aprovação referente à nota é 70% de aproveitamento e em relação à presença é de 75% de frequência. Não atingir tais coeficientes significa reprovação.

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica:**

SINGER, P. **Introdução à economia solidária.** Ed. Fundação Perseu Abramo (2 abril 2007)

SINGER, P. **Ensaio sobre a economia solidária.** Ed. Almedina; 1ª edição (6 junho 2018).

SOUZA, A.R.; CUNHA, G.C.; YONEKO, R. **Uma outra economia é possível: Paul Singer e a economia solidária.** Editora : Editora Contexto; 1ª edição (1 novembro 2003)

#### **Complementar**

GAIGER, LUIZ INACIO. **A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo.** Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), v. 28, p. 211-228, 2013.

LIMA, M.I. **Economia Solidária E Vínculos.** Ed. Ideias e Letras, 2013.

EIDEWEIN, K. **Economia Solidária: A Produção Dos Sujeitos (Des)Necessários.** Ed. Paco, 2013



Nome da disciplina: <b>Liderança, valor e cultura</b>	CH total: 30H
Professor (s): Prof. Dr. Marcelo Ribeiro Silva	
<b>EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> A disciplina trata das abordagens e conceitos de cultura, liderança e valores organizacionais enfatizando o impacto da cultura nacional no estilo brasileiro de administrar e a gestão da diversidade e inclusão, nas organizações.	
<b>OBJETIVOS:</b> Capacitar o participante a identificar e definir estilos de liderança e interpretar a cultura e os valores organizacionais, levando em conta a complexidade que os envolve, e para selecionar e utilizar instrumentos conceituais e metodológicos, visando uma intervenção mais qualificada na realidade organizacional no que concerne a tais questões.	
<b>METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:</b> Aulas expositivas e dialogadas baseadas em bibliografia básica; Painéis de debates; Estudos de Caso; Exercícios de aplicação; Elaboração de trabalho.	
<b>Avaliação:</b> A avaliação será por meio da entrega de trabalhos durante a disciplina. A média para aprovação referente à nota é 70% de aproveitamento e em relação à presença é de 75% de frequência. Não atingir tais coeficientes significa reprovação.	
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	
<b>Básica</b>	
ANTUNES, A.; FRANCO, M. How people in organizations make sense of responsible leadership practices. <b>Leadership &amp; Organization Development Journal</b> , v. 37, n. 1, p. 126-152, 2016.	
DIAS, R. <b>Cultura organizacional: construção, consolidação e mudanças</b> . São Paulo: Atlas, 2013.	
MARTINS, E. R. <b>Cultura e Poder</b> . 2ed. rev. atualizada, São Paulo: Saraiva, 2017.	
Motta, F. P. & Caldas, M. P. (2007). Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas	
MOTTA, L.A.S.; GOMES, J.S. Interações entre cultura nacional, cultura organizacional e gestão pública. <b>Contabilidad y Negocios</b> (14) 27, 2019, pp. 89-103.	
SCHEIN, E. H. <b>Cultura organizacional e liderança</b> . Tradução Ailton Bomfim Brandão, São Paulo: Atlas, 2017	
<b>Complementar</b>	
ALCADIPANI, R., & CRUBELLATE, J. M. (2003). Cultura organizacional: Generalizações improváveis e conceituações imprecisas. <b>Revista de Administração de Empresas</b> , 43(2), 64-77.	
Barros, B. T. & Prates, M. A. S. (1996). <b>O estilo brasileiro de administrar</b> . São Paulo: Atlas.	
CALDAS, M. P. (2006). Conceptualizing Brazilian multiple and fluid cultural profiles. <b>Management Research</b> , 4(3), 169-180.	
CATELLI, A. & SANTOS, E. S. (2004). Mensurando a criação de valor na gestão pública. <i>Revista da Administração Pública</i> , 38(3), 423-49.	
CHOI, S. B.; ULLAH, S. M. E.; KWAK, W. J. Ethical leadership and followers' attitudes toward corporate social responsibility: the role of perceived ethical work climate. <b>Social Behavior and Personality</b> , v. 43, n. 3, p. 353-366, 2015.	



Nome da disciplina: **Cooperativismo, associativismo e economia solidária.** CH total: 30H

Professor (s): Prof. Dr. Luis Alejandro Lasso Gutierrez

#### **EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

A cultura da cooperação. Origem histórica das organizações: empresa de capital e empresas sociais. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Empreendimento coletivos: tipos institucionais de associações e cooperativas. Outras formas de cooperação: Organizações não governamentais. Institutos. Fundações. Observações sobre a organização de empreendimentos coletivos: a gestão social. Fatores importantes em empreendimentos coletivos: aglutinação, constituição, caracterização do grupo, viabilidade do negócio, estruturação de um empreendimento coletivo, orientação jurídica. Ambiente Social e Organizacional. Princípios do cooperativismo. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Associativismo e Cooperativismo na perspectiva da autonomia e da autogestão. Experiências bem-sucedidas de associações e cooperativas.

#### **OBJETIVOS:**

Ao término da disciplina, espera-se que as/os participantes: 1) Desenvolvam a compreensão da diferença, legislação regulamentadora, vantagens e desvantagens de uma cooperativa e uma associação; 2) Fornecer elementos que possibilitem o entendimento dos papéis específicos e da importância das organizações associativas como associações, condomínios, ONGs, OSCIPS e cooperativas; 3) Compreendam os fundamentos da gestão social e da doutrina cooperativista; 4) Entendam as condições essenciais para realização de comercialização de produtos agrícolas; 5) Desenvolvam o senso crítico embasado no debate e reflexão sobre a realidade cooperativista, através de estudos e busca de alternativas para solução de problemas encontrados com relação ao trabalho em cooperativas.

#### **METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:**

As aulas teóricas expositivas acontecerão de forma presencial. Textos e exercícios serão apresentados no AVA. O aproveitamento da disciplina dependerá da frequência e da média obtida nos conteúdos ministrados, expresso em nota, conforme peso atribuído.

Como preparação para os encontros, serão postados textos ou indicados vídeos ou atividades no AVA. Ao final de cada encontro serão avaliados os participantes pelas atividades aplicadas e discutidas em sala.

Como exercício prático será utilizado modelo básico constituição de uma cooperativa. Ao final da disciplina, os participantes, entregarão para avaliação uma comparação entre as perspectivas de comercialização de uma empresa de economia solidária, por tipo societário.

Para aprovação por frequência o acadêmico deverá ter presença igual ou superior a 75% da carga horária apresentada neste plano de ensino.

Para aprovação por nota, sua média de aproveitamento precisa ser igual ou superior a 6,0 pontos, considerando a seguinte avaliação:

- Atividades participativas distribuídas em exercícios postados no AVA – T1 (peso 2);
- Avaliação parcial com apresentação de uma prévia do planejamento financeiro de uma empresa de economia solidária (peso 2);
- Avaliação final com apresentação integral do planejamento financeiro de uma empresa de economia solidária (peso 6);

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica:**

PINHO, DIVA BENEVIDES. O COOPERATIVISMO NO BRASIL: DA VERTENTE PIONEIRA À VERTENTE SOLIDÁRIA. SÃO PAULO: SARAIVA, 2004. 358 P.

Constituição Federal. As Associações estão disciplinadas nos artigos 51 a 63 na Lei nº 10.406/2002 – Novo Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002)



BECHO, Renato Lopes. Tributação das Cooperativas. 3a ed., São Paulo: Dialética, 2005.  
BIALOSKORSKI, N. S. Agronegócio Cooperativo. In Batalha, M. (org). Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001.  
CHRISTOFFOLI, P. O desenvolvimento de cooperativas de produção coletiva de trabalhadores rurais no capitalismo: limites e possibilidades. Dissertação (Mestrado em Administração), UFPR. Curitiba, 2000.

**Complementar:**

ARRUDA, M. **Socioeconomia Solidária**. In: CATTANI, Antonio David (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003. 232-241  
GRASIELE DALBÃO RODRIGUES MODESTO DE CAMARGO. **Empreendimentos econômicos solidários**. Contentus, 2020. 69 p. ISBN 9786557457306.  
VEIGA, Sandra Myrink e Daniel T. Rech. Associações: Como Construir Sociedades Cívis Sem Fins Lucrativos. – Editora DP&A.  
Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). Manual de cooperativismo agrícola – [Bahia]: Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), 2019.  
CANÇADO, A.C. et al. (Orgs.) Economia solidária, cooperativismo popular e autogestão: as experiências em Palmas/TO. Palmas: UFT, 2007. 320p.

Nome da disciplina: **Fundamentos da agricultura familiar**

CH total: 30H

Professor (s): Prof. Dr. Adriano Marcos Rodrigues Figueiredo

**EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:** Conceitos: sistemas agroindustriais e agroalimentares; Agricultura familiar - AF, não-familiar e o agronegócio; Tecnologia e AF; instituições na AF ; Estrutura agrária em Mato Grosso do Sul; Multifuncionalidade e pluriatividade; Agricultura urbana e periurbana.

**OBJETIVOS:** Trabalhar com os principais conceitos de agricultura familiar e não familiar, bem como na análise dos processos tecnológicos, produtivos e logísticos aplicados ao tema.

**METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:**

Aulas expositivas e dialogadas baseadas em bibliografia básica; Painéis de debates; Estudos de Caso; Exercícios de aplicação; Elaboração de trabalho.

**Avaliação:** A avaliação será por meio da entrega de trabalhos durante a disciplina. A média para aprovação referente à nota é 70% de aproveitamento e em relação à presença é de 75% de frequência. Não atingir tais coeficientes significa reprovação.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica**

ALTIERI, M.A.; NICHOLLS, C.I. Agroecologia: resgatando a agricultura orgânica a partir de um modelo industrial de produção e distribuição. *Ciência & Ambiente*, Santa Maria, RS, v. 27, p. 141-152, Jul.-Dez. 2003. [Agricultura sustentável]  
AZEVEDO, P.F. Nova Economia Institucional: referencial geral e aplicações para a agricultura. *Agricultura em São Paulo*, 2000. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/asp-1-00.htm>



BELIK, W.; REYDON, B.P.; GUEDES, S.N.R. Instituições, ambiente institucional e políticas agrícolas. In: RAMOS, P. Dimensões do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas. Brasília: MDA, 2007. pp.103-140.

BONNAL, P.; MALUF, R.S. Políticas de desenvolvimento territorial e a multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil. Disponível em: [http://www.cidts.ufsc.br/articles/Bonnal-Maluf-Coloquio-Floripa-v\\_1.pdf](http://www.cidts.ufsc.br/articles/Bonnal-Maluf-Coloquio-Floripa-v_1.pdf)

BUAINAIN, Antônio Márcio; ALVES, Eliseu; SILVEIRA, José Maria da; NAVARRO, Zander (editores técnicos). O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília, DF: Embrapa, 2014. 1182 p. Disponível em: <[http://itpack31.itarget.com.br/uploads/sob/arquivos/O\\_MUNDO\\_RURAL\\_2014.pdf](http://itpack31.itarget.com.br/uploads/sob/arquivos/O_MUNDO_RURAL_2014.pdf)>.

FILIPPI, E. E.; SIMAN, R. F.; CONCEIÇÃO, O. A. C. A Economia Institucional: em busca de uma teoria do desenvolvimento rural. In: XLIV Congresso da SOBER, 2006, Fortaleza. XLIV Congresso da Sober (Sociedade Brasileira em Economia e Sociologia Rural), 2006.

GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro. Campinas: UNICAMP/IE, 1999. (Coleção Pesquisas, 1). 153p.

MARQUES, Ana Carolina de Oliveira e SILVA, Rusvênia Luiza B. R. da. O camponês, o rural e o agronegócio – diversas abordagens na geografia agrária brasileira. Nemad.webnode.com - Interface, Edição número 07, março de 2014. ISSN:1806-6062.

SANTANDREU, A.; LOVO, I.C. Panorama da agricultura urbana e periurbana no Brasil e diretrizes políticas para sua promoção. Belo Horizonte: MDS/IPES/FAO, 2007. 89p. Disponível em: [http://www.rede-mg.org.br/article\\_get.php?id=100](http://www.rede-mg.org.br/article_get.php?id=100)

SAUER, Sérgio. Agricultura familiar versus agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro. (Texto para Discussão 30). ISSN 1677-5473. Embrapa Informação Tecnológica Brasília

Nome da disciplina: **Modelos Contemporâneos de Gestão** CH total: 30H

Professor (s): Prof. Dr. Marcelo Ribeiro Silva

**EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Gestão democrática e autocrática; Gestão da mudança; Gestão comportamental; Gestão por desempenho; Gestão com foco em processos e Cadeia de Valor; Gestão com foco em resultados.

**OBJETIVOS:** Capacitar o participante a identificar e definir os modelos de gestão atuais levando em conta a complexidade que os envolve, e para selecionar e utilizar instrumentos conceituais e metodológicos, visando uma intervenção mais qualificada na realidade organizacional no que concerne a tais questões.

**METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:**

Aulas expositivas e dialogadas baseadas em bibliografia básica;  
Painéis de debates;  
Estudos de Caso;  
Exercícios de aplicação;  
Elaboração de trabalho.

**Avaliação:** A avaliação será por meio da entrega de trabalhos durante a disciplina. A média para aprovação referente à nota é 70% de aproveitamento e em relação à presença é de 75% de frequência. Não atingir tais coeficientes significa reprovação.



## BIBLIOGRAFIA

### Básica

- BURMESTER, Haino. **Manual de Gestão**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- DUTRA, Joel Souza. A utopia da mudança das relações de poder na gestão de recursos humanos. **In Cultura e poder nas organizações**. Org. FLEURY, M. Teresa Leme<sup>2ª</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- FERREIRA, Victo Cláudio Paradela; CARDOSO, Antonio Semeraro Rito; CORRÊA, Carlos José; FRANÇA, Célio Francisco. **Modelos de Gestão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- MACARENCO, Isabel; DAMIÃO, Maria de Lurdes Zamora. **Competência**. Ed.2 São Paulo: Saraiva, 2011.
- SILVA, Edison Aurelio da; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Gestão Organizacional**. São Paulo: Saraiva, 2006.

### Complementar

- BERNARDES, Cyro. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- ESCRIVÃO-FILHO, Edmundo. **Teorias de Administração**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias**. 9 re 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- GILLESPIE, Andrew; MARCOUSÉ, Ian; SURRIDGE Malcolm. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- LACOMBE, Francisco Jose Masset. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2012. RIBEIRO, Antônio de Lima. **Teorias da Administração**. Ed.3. São Paulo: Saraiva, 2016.
- LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração: princípios e tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- SORDI, José Osvaldo de. **Gestão por Processos**. Ed. 5 São Paulo: Saraiva, 2017.

Nome da disciplina: **Planejamento Estratégico em Organizações Sociais**

CH total: 30h

Professor (s): Adriane Angélica Farias Santos Lopes de Queiroz

**EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:** Origens e escolas de pensamento sobre formulação e formação de estratégias. O processo da administração estratégica em organizações públicas e sociais. Modelos formais de planejamento estratégico. Gestão da mudança e cultura empreendedora. A cooperação e o compartilhamento intrassetor.

### OBJETIVOS:

Geral: Conhecer modelos e processos de planejamento e gestão estratégica de organizações sociais.

Objetivos específicos:

- Debater o contexto da estratégia nas organizações e no cenário competitivo, construindo uma noção atualizada do que é “planejamento estratégico” no âmbito das organizações sociais;
- Propiciar ao estudante o entendimento sobre fundamentos, premissas e ferramentas para conduzir um processo de planejamento que contribua para o desenvolvimento de organizações sociais, com vistas a obter melhorias na relação da organização com o seu ambiente.
- Conduzir o aprendizado do estudante considerando alternativas para lidar com os dilemas vividos nos casos reais descritos pelos participantes.

### METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Os alunos deverão realizar um plano estratégico utilizando a base teórico-conceitual estudada na disciplina, preferencialmente trazendo os casos reais conhecidos pelos participantes. O projeto deverá ser realizado em grupo de 3 a 6 componentes, com o objetivo de praticar a discussão e análise próprios da formulação de estratégias.

O grupo, após sua primeira reunião, deverá definir as atribuições individuais de cada componente, incluindo o prazo de entrega de cada tarefa. A esta entrega será atribuída a nota N1. A nota N2 será atribuída com a apresentação do planejamento final, sendo a mesma para todos os componentes do grupo,



Critérios para avaliação: pontualidade na entrega, qualidade do embasamento teórico-conceitual, qualidade da comunicação.

ESCOPO (estrutura do projeto):

- Análise de ambiente (externo e interno);
- Proposição de diretrizes estratégicas e plano de inovação e ações como resposta ao cenário mapeado, com orientação para o desenvolvimento sustentável;
- Proposta de formação de redes de cooperação.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

MINTZBERG, Henry. Safári da estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MINTZBERG, Henry et al. O processo da estratégia: Conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 496 p.

### **Complementar**

BARRETO, Maria Inês. As Organizações Sociais na Reforma do Estado. Brasileiro. In: PEREIRA Luis Carlos Bresser. O público não-estatal na reforma do estado. São Paulo, FGV, 1999.

BATALHA, M. Gestão agroindustrial. 3 ed. São Paulo: 2007.

BEGGY, Terry. Adapting the traditional business plan into social enterprises. Pennsylvania CPA Journal, p. 22-23, Spring 2002.

BRYSON, John M. Strategic planning for public and nonprofit organizations. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1988.

IIDA, Itiro. Planejamento Estratégico Situacional. Produção, 1993.

MATUS, C. Política, Planejamento e Governo. Tomo I e II. Brasília: IPEA; 1993

SANTOS, Élcio Henrique dos Santos; PINTO, Amanda Freitas Vilela. Planejamento estratégico em uma empresa rural. Revista Ciência Contemporânea, jun./dez. 2018, v.4, n.1, p. 61 – 78.

SPERONI, R.; DANDOLINI, G. A.; SOUZA, J. A.; GAUTHIER, F. ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INDICADORES E ÍNDICES DE INOVAÇÃO. INMR - Innovation & Management Review, v. 12, n. 4, p. 49-75, 30 dez. 2015

Nome da disciplina: **Planejamento Financeiro para negócios baseados em economia solidária.**

CH total: 60H

Professor (s): Prof. Dr. José Aparecido Moura Aranha

### **EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

Planejamento Financeiro: definição, conceitos, vantagens e desvantagens. O Processo de planejamento financeiro. Planejamento Financeiro x Risco. Planejamento Financeiro x Controle. Um modelo de planejamento financeiro para negócios baseado em economia solidária.

- a) Apresentação da disciplina, metodologia, avaliações;
- b) Conceitos básicos de Economia Solidária e legislação aplicada;
- c) Conceitos básicos sobre planejamento financeiro;
- d) Etapas de elaboração do planejamento financeiro, com base nas estratégias, desempenho histórico, legislação aplica e objetivos financeiros definidos
- e) Etapas de monitoramento do realizado e identificação correções necessárias;
- f) Etapas de avaliação dos resultados históricos e base para continuidade de negócios.



### **OBJETIVOS:**

Ao término da disciplina, espera-se que as/os participantes: 1) Entendam os conceitos básicos de economia solidária; 2) Entendam os conceitos básicos e a importância do planejamento financeiro; 3) Aprendam a elaborar um planejamento financeiro completo e aplicado a empresas baseadas em economia solidária.

### **METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:**

As aulas teóricas expositivas acontecerão de forma presencial. Textos e exercícios serão apresentados no AVA. O aproveitamento da disciplina dependerá da frequência e da média obtida nos conteúdos ministrados, expresso em nota, conforme peso atribuído.

Como preparação para os encontros, serão postados textos ou indicados vídeos ou atividades no AVA. Ao final de cada encontro serão avaliados os participantes pelas atividades aplicadas e discutidas em sala.

Como exercício prático será utilizado modelo básico de planejamento financeiro em Excel. Ao final da disciplina, os participantes, entregarão para avaliação um planejamento financeiro de uma empresa de economia solidária.

Para aprovação por frequência o acadêmico deverá ter presença igual ou superior a 75% da carga horária apresentada neste plano de ensino.

Para aprovação por nota, sua média de aproveitamento precisa ser igual ou superior a 6,0 pontos, considerando a seguinte avaliação:

- Atividades participativas distribuídas em exercícios postados no AVA – T1 (peso 2);
- Avaliação parcial com apresentação de uma prévia do planejamento financeiro de uma empresa de economia solidária (peso 2);
- Avaliação final com apresentação integral do planejamento financeiro de uma empresa de economia solidária (peso 6);

### **BIBLIOGRAFIA**

#### **Básica:**

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle**. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 219 p. ISBN 8522416265.

BAZZI, Samir. **Elementos estruturais do planejamento financeiro**. Editora Intersaberes, 2016. 248 p. ISBN 9788559720655.

BRITO, Osias Santana de. **Guia prático de economia e finanças**. São Paulo: Saraiva, 2016. 1 recurso online. ISBN 978-85-472-0103-6.

HOJI, Masakazu. **Orçamento empresarial: passo a passo**. São Paulo: Saraiva, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788547221904.

#### **Complementar:**

ARRUDA, M. **Socioeconomia Solidária**. In: CATTANI, Antonio David (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003. 232-241

GRASIELE DALBÃO RODRIGUES MODESTO DE CAMARGO. **Empreendimentos econômicos solidários**. Contentus, 2020. 69 p. ISBN 9786557457306.

PEREIRA JUNIOR, Silvano Antonio Alves *et al.* (null). **Fundamentos de finanças**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. (Ciências contábeis). ISBN 9786556900506.



**Nome da disciplina: Gestão de Cooperativas e Governança**      **CH total: 30H**

**Professor (s):**      Profa. Dra. Sílvia Morales de Queiroz Caleman

**EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:** A natureza e os propósitos das organizações. Fundamentação teórica da governança corporativa. Os processos de Governança Corporativa. A evolução da Governança corporativa no Brasil e tendências. Organizações Cooperativas e suas particularidades. Princípios e valores do cooperativismo. Governança de Cooperativas e a integração com as práticas de gestão.

**OBJETIVOS:** A disciplina busca prover os alunos com temas contemporâneos que envolvem a interface entre gestão e governança. Em particular, o enfoque é a “Gestão de Cooperativas e a Governança”. Trata-se de um conteúdo introdutório que visa capacitar os alunos a pensar os desafios da gestão das cooperativas e de seu processo de governança, alinhando os interesses do Quadro Social (cooperados), Conselhos (Administração e Fiscal) e a Diretoria Executiva. Diante de um ambiente de crescente pressão por resultados econômicos, sociais e ambientais, ambientes incertos e voláteis, as dimensões de transparência, equidade e prestação de contas, pilares da governança, tornam-se estratégicos para a longevidade das organizações cooperativas. A partir deste contexto, a disciplina aprofunda o entendimento dos processos de tomada de decisão envolvendo as instâncias decisórias e de controle da cooperativa (assembleia, conselhos, diretorias, auditorias) e sua relação com a sociedade. Especificamente os objetivos da disciplina são:

- Caracterizar a natureza e os propósitos das organizações cooperativas.
- Apresentar a fundamentação teórica da governança corporativa.
- Caracterizar os processos de Governança Corporativa;
- Discutir a evolução da Governança corporativa no Brasil e tendências;
- Os processos de tomada de decisão nas cooperativas e os respectivos conflitos de interesse;
- Os fundamentos de governança com as práticas de gestão em cooperativas.

**METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:** Utilizar-se-á como método avaliativo os trabalhos realizados durante o período da disciplina. A média para aprovação referente à nota é 70% de aproveitamento e em relação à presença é de 75% de frequência. Não atingir tais coeficientes significa reprovação.

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

SILVEIRA, Alexandre di Micelli. - Governança Corporativa no Brasil e no Mundo. ed. Elsevier, 2012.  
MACHADO FILHO, C.A. P. Responsabilidade Social e Governança: O Debate e as Implicações. Ed. Thomson, 2006

### **Complementar**

ANDRADE, A, ROSSETI, J.P. Governança Corporativa, ed. Atlas, 2006.  
BEACHAMP, T. & BOWIE, N. Ethical Theory and Business, ed. Prentice Hall, 2001.  
BECHT, M. , BOLTON, P. , ROELL, A. Corporate Governance and Control. NBER working paper series. Disponível: < <http://www.nber.org/papers/w9371>>.  
BESANKO, D; DRANOVE, D., SHANLEY, M., SCHAEFER, S. A Economia da Estratégia., Bookman, 3 ed. 2006.  
CLARKE. T. International Corporate Governance. Routledge, , NY, 2007  
DIENHART, John W. Business, Institutions and Ethics. New York: Oxford University Press, 2000.  
FAMA, E.F.. , JENSEN, M. Separation of Ownership and Control. Journal of Law and Economics. Vol XXVI, junho, 1983.  
FERREL, O.C., FRAEDRICH, J., FERREL, L. – Etica Empresarial. Reichmann& Affonso Editores, 2000.  
OCB [Organização das Cooperativas Brasileiras]. Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa, 2016. Disponível em:< [http://www.ocesc.org.br/documentos/manual\\_boas\\_praticas.pdf](http://www.ocesc.org.br/documentos/manual_boas_praticas.pdf)>.



Nome da disciplina: <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa</b>	CH total:	30H
Professor (s): Prof. Dr. Geraldino Carneiro de Araújo		
<b>EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> Escrita científica. Padronização da escrita científica. Elementos de projetos de pesquisa científica e de trabalhos científicos. Tipos, abordagens e técnicas de pesquisa. Instrumentos de coleta de dados. Análise de dados. Ética na pesquisa.		
<b>OBJETIVOS:</b> Discutir, analisar e aplicar as principais técnicas da metodologia de pesquisa científica; estruturar o projeto de pesquisa em que pese definição do problema de pesquisa, objetivos, referencial teórico, detalhamento do percurso metodológico, coleta e análise dos dados, apuração dos resultados e conclusão.		
<b>METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:</b> A avaliação será por meio da entrega de trabalhos durante a disciplina. A média para aprovação referente à nota é 70% de aproveitamento e em relação à presença é de 75% de frequência. Não atingir tais coeficientes significa reprovação.		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>Básica</b>		
ANDRADE, A, ROSSETI, J.P. Governança Corporativa, ed. Atlas, 2006.		
BEACHAMP, T. & BOWIE, N. Ethical Theory and Business, ed. Prentice Hall, 2001.		
BECHT, M. , BOLTON, P. , ROELL, A. Corporate Governance and Control. NBER working paper series. Disponível: < <a href="http://www.nber.org/papers/w9371">http://www.nber.org/papers/w9371</a> >.		
BESANKO, D; DRANOVE, D., SHANLEY, M., SCHAEFER, S. A Economia da Estratégia., Bookman, 3 ed. 2006.		
CLARKE. T. International Corporate Governance. Routledge, , NY, 2007		
DIENHART, John W. Business, Institutions and Ethics. New York: Oxford University Press, 2000.		
FAMA, E.F. , JENSEN, M. Separation of Ownership and Control. Journal of Law and Economics. Vol XXVI, junho, 1983.		
FERREL, O.C., FRAEDRICH, J., FERREL, L. – Etica Empresarial. Reichmann& Affonso Editores, 2000.		
OCB [Organização das Cooperativas Brasileiras]. Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa, 2016. Disponível em:< <a href="http://www.ocesc.org.br/documentos/manual_boas_praticas.pdf">http://www.ocesc.org.br/documentos/manual_boas_praticas.pdf</a> >.		
<b>Complementar</b>		
SAMPIERI, Roberto Hernández; COLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre AMGH, 2013. ISBN 9788565848367.		
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: projeto de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalho de conclusão de curso. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026559.		
MICHEL, Maria Helena. Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. ISBN 978-85-970-0359-8.		



Nome da disciplina: <b>Seminários Integradores</b> CH total: 30H
Professor (s): Profa. Dra. Rosamaria Cox Moura Leite Padgett
<p><b>EMENTA/CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> A economia solidária e a cooperação como estratégia de desenvolvimento econômico, social e ambiental. A organização, estrutura e fundamentos de cooperativas. O cooperado na prática. Execução de projetos de economia solidária e no cooperativismo. Políticas públicas e privadas cooperativista. Desafios da economia solidária e do cooperativismo na atualidade. O cooperativismo no Brasil e no Mato Grosso do sul. Relatos de experiências vivenciadas nas cooperativas.</p> <p><b>OBJETIVOS:</b> Integrar a teoria à prática permitindo à melhor compreensão da realidade das atividades econômicas de economia solidária e do cooperativismo, de modo a compreender as complexidades, desafios e as oportunidades oriundas desses movimentos sociais.</p> <p><b>METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:</b> A avaliação será por meio da entrega de trabalhos durante a disciplina. A média para aprovação referente à nota é 70% de aproveitamento e em relação à presença é de 75% de frequência. Não atingir tais coeficientes significa reprovação.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA</b> <b>Básica</b> CHAYANOV, Alexandre. <b>A Teoria das Cooperativas Camponesas</b>. Revisão e tradução de Regina Vargas. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. CRÚZIO, H. de O. <b>Como organizar e administrar uma cooperativa</b>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015. OLIVEIRA, D. de P. R. <b>Manual de Gestão das Cooperativas: Uma Abordagem Prática</b>. São Paulo: Atlas, 2006. PONTES, Daniele. <b>Configurações contemporâneas do cooperativismo brasileiro</b>. Estudos de Direito Cooperativo e Cidadania, 2007.</p> <p><b>Complementar</b> BIALOSKORSKI NETO, S. <b>Economia e Gestão de Organizações Cooperativas</b>. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. v. 01. 231p. GAIGER, LUIZ INACIO. <b>A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo</b>. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), v. 28, p. 211-228, 2013. SCHNEIDER, J. O. <b>Democracia, participação e autonomia cooperativa</b>. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1999. 496p.</p>



ATIVIDADES	MESES																							
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
Publicação do Edital de abertura	█																							
Período de inscrição	█																							
Análise dos documentos		█																						
Publicação das classificação preliminar		█																						
Período de recursos		█																						
Homologação dos candidatos classificados		█																						
Início das matrículas		█																						
Início do curso		█																						
Período de aulas		█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█	█
Período de TFC																								
Conclusão do curso																								
Encerramento do curso																								█

## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCADIPANI, R., & CRUBELLATE, J. M. (2003). Cultura organizacional: Generalizações improváveis e conceituações imprecisas. **Revista de Administração de Empresas**, 43(2), 64-77.

ALTIERI, M.A.; NICHOLLS, C.I. Agroecologia: resgatando a agricultura orgânica a partir de um modelo industrial de produção e distribuição. *Ciência & Ambiente*, Santa Maria, RS, v. 27, p. 141-152, Jul.-Dez. 2003. [Agricultura sustentável]

ANDRADE, A, ROSSETI, J.P. **Governança Corporativa**, ed. Atlas, 2006.

ANTUNES, A.; FRANCO, M. How people in organizations make sense of responsible leadership practices. **Leadership & Organization Development Journal**, v. 37, n. 1, p. 126-152, 2016.

ARRUDA, M. **Socioeconomia Solidária**. In: CATTANI, Antonio David (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003. 232-241

AZEVEDO, P.F. **Nova Economia Institucional: referencial geral e aplicações para a agricultura**. Agricultura em São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/asp-1-00.htm>

BARRETO, Maria Inês. As Organizações Sociais na Reforma do Estado. Brasileiro. In: PEREIRA Luis Carlos Bresser. **O público não-estatal na reforma do estado**. São Paulo, FGV, 1999.

Barros, B. T. & Prates, M. A. S. (1996). **O estilo brasileiro de administrar**. São Paulo: Atlas.

BATALHA, M. **Gestão agroindustrial**. 3 ed. São Paulo: 2007.

BAZZI, Samir. **Elementos estruturais do planejamento financeiro**. Editora Intersaberes, 2016. 248 p. ISBN 9788559720655.

BEACHAMP, T. & BOWIE, N. **Ethical Theory and Business**, ed. Prentice Hall, 2001.

BECHO, Renato Lopes. **Tributação das Cooperativas**. 3a ed., São Paulo: Dialética, 2005.

BECHT, M. , BOLTON, P. , ROELL, A. **Corporate Governance and Control**. NBER working paper series. Disponível: < <http://www.nber.org/papers/w9371>>.



- BEGGY, Terry. Adapting the traditional business plan into social enterprises. Pennsylvania. **CPA Journal**, p. 22-23, Spring 2002.
- BELIK, W.; REYDON, B.P.; GUEDES, S.N.R. Instituições, ambiente institucional e políticas agrícolas. In: RAMOS, P. **Dimensões do agronegócio brasileiro: políticas, instituições e perspectivas**. Brasília: MDA, 2007. pp.103-140.
- BERNARDES, Cyro. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- BESANKO, D; DRANOVE, D., SHANLEY, M., SCHAEFER, S. **A Economia da Estratégia.**, Bookman, 3 ed. 2006.
- BIALOSKORSKI NETO, S. Agronegócio cooperativo. In: BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BIALOSKORSKI NETO, S. **Economia e Gestão de Organizações Cooperativas**. 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2012. v. 01. 231p.
- BIALOSKORSKI, N. S. Agronegócio Cooperativo. In Batalha, M. (org). **Gestão Agroindustrial**. São Paulo: Atlas, 2001.
- BONNAL, P.; MALUF, R.S. **Políticas de desenvolvimento territorial e a multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil**. Disponível em: [http://www.cidts.ufsc.br/articles/Bonnal-Maluf-Coloquio-Floripa-v\\_1.pdf](http://www.cidts.ufsc.br/articles/Bonnal-Maluf-Coloquio-Floripa-v_1.pdf)
- BRITO, Osias Santana de. **Guia prático de economia e finanças**. São Paulo: Saraiva, 2016. 1 recurso online. ISBN 978-85-472-0103-6.
- BRYSON, John M. **Strategic planning for public and nonprofit organizations**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1988.
- BUAINAIN, Antônio Márcio; ALVES, Eliseu; SILVEIRA, José Maria da; NAVARRO, Zander (editores técnicos). **O mundo rural no Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola**. Brasília, DF: Embrapa, 2014. 1182 p. Disponível em: <[http://itpack31.itarget.com.br/uploads/sob/arquivos/O\\_MUNDO\\_RURAL\\_2014.pdf](http://itpack31.itarget.com.br/uploads/sob/arquivos/O_MUNDO_RURAL_2014.pdf)>.
- BURMESTER, Haino. **Manual de Gestão**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CALDAS, M. P. (2006). Conceptualizing Brazilian multiple and fluid cultural profiles. **Management Research**, 4(3), 169-180.
- CANÇADO, A.C. et al. (Orgs.) **Economia solidária, cooperativismo popular e autogestão: as experiências em Palmas/TO**. Palmas: UFT, 2007. 320p.
- CATELLI, A. & SANTOS, E. S. (2004). Mensurando a criação de valor na gestão pública. **Revista da Administração Pública**, 38(3), 423-49.
- CHADDAD, F. COOK, M. Understanding New Cooperative Models: An Ownership-Control Rights Typology', **Review of Agricultural Economics**, 26(3): 348– 360 2014.
- CHAYANOV, Alexandre. **A Teoria das Cooperativas Camponesas**. Revisão e tradução de Regina Vargas. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.
- CHOI, S. B.; ULLAH, S. M. E.; KWAK, W. J. Ethical leadership and followers' attitudes toward corporate social responsibility: the role of perceived ethical work climate. **Social Behavior and Personality**, v. 43, n. 3, p. 353-366, 2015.



- CHRISTOFFOLI, P. O desenvolvimento de cooperativas de produção coletiva de trabalhadores rurais no capitalismo: limites e possibilidades. **Dissertação (Mestrado em Administração)**, UFPR. Curitiba, 2000.
- CLARKE, T. **International Corporate Governance**. Routledge, , NY, 2007
- Constituição Federal. **As Associações estão disciplinadas nos artigos 51 a 63 na Lei nº 10.406/2002** – Novo Código Civil Brasileiro (Lei nº 10.406/2002)
- COSTA, J. P.; RIMKUS, L. M.; REYDON, B. P. Agricultura familiar: Tentativas e estratégias para assegurar um mercado e uma renda. In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**, 46, Anais... 2008, Rio Branco: SOBER. Brasília: SOBER, 2008
- CRÚZIO, H. de O. **Como organizar e administrar uma cooperativa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.
- DIAS, R. **Cultura organizacional: construção, consolidação e mudanças**. São Paulo: Atlas, 2013.
- DIENHART, John W. Business, **Institutions and Ethics**. New York: Oxford University Press, 2000.
- DUTRA, Joel Souza. A utopia da mudança das relações de poder na gestão de recursos humanos. In **Cultura e poder nas organizações**. Org. FLEURY, M. Teresa Leme 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- EIDEWEIN, K. **Economia Solidária: A Produção Dos Sujeitos (Des)Necessários**. Ed. Paco, 2013
- ESCRIVÃO-FILHO, Edmundo. **Teorias de Administração**. São Paulo: Saraiva, 2010.
- FAMA, E.F., JENSEN, M. **Separation of Ownership and Control**. **Journal of Law and Economics**. Vol XXVI, junho, 1983.
- FERREIRA, Ademir Antonio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. **Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias**. 9 re 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- FERREIRA, Victo Cláudio Paradela; CARDOSO, Antonio Semeraro Rito; CORRÊA, Carlos José; FRANÇA, Célio Francisco. **Modelos de Gestão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
- FERREL, O.C., FRAEDRICH, J., FERREL, L. – **Ética Empresarial**. Reichmann & Affonso Editores, 2000.
- FILIPPI, E. E.; SIMAN, R. F.; CONCEIÇÃO, O. A. C. A Economia Institucional: em busca de uma teoria do desenvolvimento rural. In: **XLIV Congresso da SOBER**, 2006, Fortaleza. XLIV Congresso da Sober (Sociedade Brasileira em Economia e Sociologia Rural), 2006.
- FRANCESCONI, G. N.; WOUTERSE, F. Promoting the role of farmer-based organizations for value chain integration: the tension between a program's targeting and an organization's investment strategy. **Agric. Econ.**, 46, pp. 527-536, 2015
- Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). **Manual de cooperativismo agrícola – [Bahia]: Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA)**, 2019.
- GAIGER, LUIZ INACIO. **A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo**. Revista Brasileira de Ciências Sociais (Impresso), v. 28, p. 211-228, 2013.
- GILLESPIE, Andrew; MARCOUSÉ, Ian; SURRIDGE Malcolm. **Administração**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GRASIELE DALBÃO RODRIGUES MODESTO DE CAMARGO. **Empreendimentos econômicos solidários**. Contentus, 2020. 69 p. ISBN 9786557457306.
- GRAZIANO DA SILVA, J. **O novo rural brasileiro**. Campinas: UNICAMP/IE, 1999. (Coleção Pesquisas, 1). 153p.



- HOJI, Masakazu. **Orçamento empresarial: passo a passo**. São Paulo: Saraiva, 2018. 1 recurso o ARRUDA, M. **Socioeconomia Solidária**. In: CATTANI, Antonio David (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003. 232-241
- IIDA, Itiro. **Planejamento Estratégico Situacional**. Produção, 1993.
- LACOMBE, Francisco Jose Masset. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2012. RIBEIRO, Antônio de Lima. **Teorias da Administração**. Ed.3. São Paulo: Saraiva, 2016.
- LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. **Administração: princípios e tendências**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- LIMA, M.I. **Economia Solidária E Vínculos**. Ed. Ideias e Letras, 2013.
- MACARENCO, Isabel; DAMIÃO, Maria de Lurdes Zamora. **Competência**. Ed.2 São Paulo: Saraiva, 2011.
- MACHADO FILHO, C.A. P. **Responsabilidade Social e Governança: O Debate e as Implicações**. Ed. Thomson, 2006
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: projeto de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalho de conclusão de curso**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. ISBN 9788597026559.
- MARQUES, Ana Carolina de Oliveira e SILVA, Rusvênia Luiza B. R. da. **O camponês, o rural e o agronegócio – diversas abordagens na geografia agrária brasileira**. Nead.webnode.com - Interface, Edição número 07, março de 2014. ISSN:1806-6062.
- MARTINS, E. R. **Cultura e Poder**. 2ed. reve atualizada, São Paulo: Saraiva, 2017.
- MATUS, C. **Política, Planejamento e Governo**. Tomo I e II. Brasília: IPEA; 1993.
- MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. ISBN 978-85-970-0359-8.
- MINTZBERG, Henry et al. **O processo da estratégia: Conceitos, contextos e casos selecionados**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 496 p.
- MINTZBERG, Henry. **Safári da estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- Motta, F. P. & Caldas, M. P. (2007). **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas
- MOTTA, L.A.S.; GOMES, J.S. Interações entre cultura nacional, cultura organizacional e gestão pública. **Contabilidade y Negocios** (14) 27, 2019, pp. 89-103.
- OCB [Organização das Cooperativas Brasileiras]. **Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa**, 2016. Disponível em:< [http://www.ocesc.org.br/documentos/manual\\_boas\\_praticas.pdf](http://www.ocesc.org.br/documentos/manual_boas_praticas.pdf)>.
- OLIVEIRA, D. de P. R. **Manual de Gestão das Cooperativas: Uma Abordagem Prática**. São Paulo: Atlas, 2006.
- ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agências da ONU lançam Ano Internacional das Cooperativas 2012**. 2011. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencias-da-onu-lancam-ano-internacional-das-cooperativas-2012/>>. Acesso em: março de 2020.
- PEREIRA JUNIOR, Silvano Antonio Alves *et al.* (null). **Fundamentos de finanças**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. 1 recurso online. (Ciências contábeis). ISBN 9786556900506.nline. ISBN 9788547221904.



PINHO, DIVA BENEVIDES. **O COOPERATIVISMO NO BRASIL: DA VERTENTE PIONEIRA À VERTENTE SOLIDÁRIA.** SÃO PAULO: SARAIVA, 2004. 358 P.

PONTES, Daniele. **Configurações contemporâneas do cooperativismo brasileiro.** Estudos de Direito Cooperativo e Cidadania, 2007.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María Del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre AMGH, 2013. ISBN 9788565848367.

SANTANDREU, A.; LOVO, I.C. **Panorama da agricultura urbana e periurbana no Brasil e diretrizes políticas para sua promoção.** Belo Horizonte: MDS/IPES/FAO, 2007. 89p. Disponível em: [http://www.rede-mg.org.br/article\\_get.php?id=100](http://www.rede-mg.org.br/article_get.php?id=100)

SANTOS, Élcio Henrique dos Santos; PINTO, Amanda Freitas Vilela. Planejamento estratégico em uma empresa rural. Revista Ciência Contemporânea, jun./dez. 2018, v.4, n.1, p. 61 – 78.

SANVICENTE, Antonio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. **Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle.** 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2013. 219 p. ISBN 8522416265.

SAUER, Sérgio. Agricultura familiar versus agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro. (Texto para Discussão 30). ISSN 1677-5473. Embrapa Informação Tecnológica Brasília.

SCHEIN, E. H. **Cultura organizacional e liderança.** Tradução Ailton Bomfim Brandão, São Paulo: Atlas, 2017.

SCHNEIDER, J. O. **Democracia, participação e autonomia cooperativa.** 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1999. 496p.

SILVA, Edison Aurelio da; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. **Gestão Organizacional.** São Paulo: Saraiva, 2006.

SILVEIRA, Alexandre di Micelli. - Governança Corporativa no Brasil e no Mundo. ed. Elsevier, 2012.

SINGER, P. **Ensaio sobre a economia solidária.** Ed. Almedina; 1ª edição (6 junho 2018).

SINGER, P. **Introdução à economia solidária.** Ed. Fundação Perseu Abramo (2 abril 2007)

SORDI, José Osvaldo de. **Gestão por Processos.** Ed. 5 São Paulo: Saraiva, 2017.

SOUZA, A.R.; CUNHA, G.C.; YONEKO, R. **Uma outra economia é possível: Paul Singer e a economia solidária.** Editora: Editora Contexto; 1ª edição (1 novembro 2003).

SPERONI, R.; DANDOLINI, G. A.; SOUZA, J. A.; GAUTHIER, F. ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INDICADORES E ÍNDICES DE INOVAÇÃO. INMR - Innovation & Management Review, v. 12, n. 4, p. 49-75, 30 dez. 2015.

VEIGA, Sandra Myrink e Daniel T. Rech. **Associações: Como Construir Sociedades Civis Sem Fins Lucrativos.** – Editora DP&A.